



MENINA MARIA DO CEU, filha de sr. dr. Artur Leitão e da sr.ª D. Maria do Ceu Ferreira d'Andrade Leitão — (Cliché Vasques)

2.ª série — N.º 500

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Trimestre.....	1\$20	ctv.
Semestre.....	2\$40	*
ANO.....	4\$80	*

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

Lisboa, 210 de Setembro de 191

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSE JOUBERT CHAV

Redacção, administração, oficinas de composição e impressão



CARTUCHOS

Para Espingardas,
"Nitro Club" Forra-
dos Com Aço, Pol-
vora Sem Fumaça

Cartuchos carregados com pólvora sem fumaça para espingardas, a preço módico para serviço rápido. A sua infalibilidade tem-os feito os favoritos dos atiradores mais notáveis do mundo. Veja que a bolla vermelha Remington-UMC e as palavras Nitro-Club apparecem em todas as caixas que comprem.

Acham-se á venda nas principais casas d' este genero.

REMINGTON ARMS-UNION METALLIC CARTRIDGE COMPANY

299 Broadway, Nova York, N. Y.

E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil

LEE & VILLELA

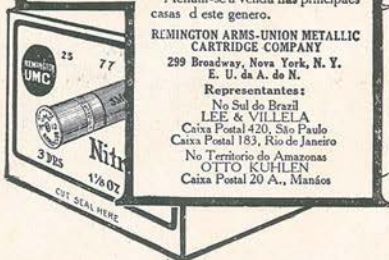
Caixa Postal 420, São Paulo

Caixa Postal 183, Rio de Janeiro

No Territorio do Amazonas

OTTO KUHLER

Caixa Postal 20 A., Manaus



Agente em Portugal G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3, Lisboa.



PARA ENCADERNAR A

Ilustração Portuguesa

Já estão á venda as capas em percaline de fantasia para encadernar o PRIMEIRO SEMESTRE DE 1913, da Ilustração Portuguesa.

PREÇO: 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Enviem-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser reme-^{da} em vale do correio ou ordens postaes. Cada capa vae acompanhada do indice e frontispicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO SECULO

Rua do Seculo, 43-LISBOA

Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23—LISBOA

Telefone 3:641

Diretora: Madame Campos, laureada d Faculdade de Farmacia da Universidade de Coimbra, Diplomada COM FREQUEN CIA pela Escola Ortopedica e de Maça gem de Paris. Ex-professora (premiada em di ferentes cadeiras) e socia corresponden te de diferentes Sociedades Cientificas; etc.

Tratamento pelos diferentes processos de macoterapia, electroterapia e mecanoter pia. MAÇAGEM MEDICA E ESTETICA CURA DA OBESIDADE: redução parcia da gordura.

Tratamento das rugas pela electridad Tratamento da pele, manchas, pontos ne gros, sinais de heziga, sardas etc. De senolvimento e enrijamentos dos seios.

Processo absolutamente novo. Resultados su preendentes com tres tratamentos e informa ções de senhoras que já fizeram esse trata mento. Para as ex. clientes da province: tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam.

Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 annos.

Lavagem dos cabelos com seccagem electrica a 30 centavos.

Aparelhos, perfumes e productos de beleza das melhores casas de Paris. Respos mediante estampilha.



Cabelo Branco

Usai a agua FLOR DE OURO para tingir e evitar a caída do cabelo

E' a unica que NÃO CONTEM NITRATO DE PRATA, prepara da pelos Quimicos Farmaceuticos Srs. Botta y Baltá

A Flor de Ouro é a melhor e todas as tinturas progressi vas, tanto para o cabelo como para a barba, obtendo o Castanho claro, Castanho escuro e preto. Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabelo conserva-se sempre fino e brilhante. Cura a caspa, evita a queda do cabelo, fortalece e vigorisa as suas raizes.

A FLOR DE OURO é tão higienica, que com o seu uso não somente se conserva o cabelo como na idade juvenil, ma-tambem se evita a calvicie, as placas e todas as doenças do cabelo e do couro cabeludo.

A AGUA FLOR DE OURO e sem-exagero a melhor de todas as tinturas progressivas conhecidas até hoje, por ser o resultado que com ella se obtem, rapido e positivo, como o demonstram as muitas experiencias feitas por varias pessoas que as usaram, as quaes em vista da verdade e rapidez dos seus effeitos, a tem propagado e acreditado em toda a parte.

Preço de cada frasco, 1\$70; pelo correio, 1\$80; filias e colonias, 2\$30. — Cabelleireira, Flora Leonor Mathues—Rua do Norte, 31, f.º

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL

Acções	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amort.sação	266.400\$000
Réis	250.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Maria da Sobrinho (Tomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), Instana das para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redondo e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedor exclusivo das mais importantes con-vinharias e empresas nacionaes

ESCRITÓRIOS E DEPOSITOS.

LISBOA: 270, R. da Príncipe, 276—PORTO: 49, R. de Passos Manuel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto Companhia Prado
Numero telefonico: Lisboa, 603—Porto, 117.

MOZAICOS — AZULEJOS —
CAL HYDRAULICA
CIMENTO AGUA ROCHEDO
GOARMON & C.
Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21
TELEPHONE 1244 — LISBOA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

CRONICA

N.º 500

20-9-1915

O «Camping»

O «camping» é um «sport» muito recente, pouco usado, e, provavelmente de nenhuma voga entre nós. E', em suma, um desejo simples de isolamento e de vida primitiva, durante alguns dias, á beira de um riacho ou na orla de um pinhal. N'uma reunião de «pic-nic», um grupo, levando consigo os objetos indispensáveis á vida, instala-se em qualquer garganta bucólica, longe da estrada quanto possível e ali vive esquecido do bulício das cidades, em plena paz virgiliana. Esta aspiração de verde que aparece, agora, pomposamente englobada

no agudo nome de «camping», elegante por ter atravessado o Atlantico, com honras de «sport» porque a executou gente «chic», — é, todavia, tão velha como o homem. San Bento, no seu refugio, que era ele senão um distinto cultor

do «camping»? E todos os solitários da Thebaida, todos os brahmanes do Thibet? Ilustres «sportsmen» cultivando, inconscientemente, nos seculos barbaros, um prazer ultra-moderno. Que a fantasia humana nada consegue inventar de novo, afirmou-o, esta manhã, o homem que me vende os cigarros. — E como, meu caro senhor? — exclamou ele estendendo o pacote. — Como é que se ha-de inventar alguma coisa se este mundo é uma bola! —

O general Pinheiro Machado

Uma fatalidade cega e inconsciente acaba de pôr em relêvo uma figura que ignoravam muitos portugueses alheados das coisas do Brazil. O general Pinheiro Machado caiu morto traiçoeiramente, eliminado por uma creatura que, segundo parece, ignora, ela propria, o alcance do seu ato inútil. Desapareceu como Carnot e como Lincoln, foi, como eles, uma vitima dos rancôres e dos odios que supuram sombriamente na lama dos «bas-fonds» e que um dia rebentam, inopinados, á superficie produzindo mais um crime execrando e repelente. No Brazil, onde, ha vinte anos a esta parte, desabrocha com vigor toda uma «ilcraison» de homens illustres, ha-de sentir-se, grandemente, a falta do general Pinheiro Machado. Trouxe ao seu paiz uma corrente politica refletida e sensata; a sua tarefa de ponderador foi enorme e, mesmo no periodo difficil das atuais Instituições Brasileiras, nunca o illustre estadista impôz a Republi-



ca; preferiu insinual-a. E n'isto reside, sem duvida, um dos seus grandes meritos.

A questão do peixe

Estou em crêr que as peixeiras vão decididamente atormentar a cidade de Lisboa. No bairro da Esperança lavram surdos rumores e tudo indica que d'aquelle Vesuvio da rua do Machadinho vai sair, como uma columna de negros vapores, uma forte exalação de colera. Exclamam as «menagères» que a sardinha subiu a uma quantia desmedida e a pescada, pela exuberancia de pecunia que demanda, bem pode passar por aqueles raros esterletes do Volga que o conde de Monte-Cristo fazia servir na sua mesa. E assim, este ditoso ano vê subir a caldeirada a um preço de sonho; assim, nos banquetes á Lucullo, o supremo mimo será a sarda, — unica, preciosa, quasi intangivel. Eu, que não gosto de peixe, lamento o estomago dos outros mas felicito vivamente o meu. Aquele fino espirito de Alphonse Karr affirmava muitas vezes: — «As flores querem-se apenas nos jardins». — Peço emprestado a Karr o seu postulado, altero-o um tudo nada e afirmo robustamente: — «Os peixes querem-se apenas no Oceano».



Consagrações

Dizem os jornaes que, nas Caldas da Rainha, se vae erguer — finalmente! — o busto do insigne Artista que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro. Mas, com pasmo, todos nós pudémos verificar que, n'essa homenagem justissima, não tiveram os poderes publicos a minima interferencia e que ela se realisa apenas pela iniciativa particular do sr. Alfredo Pinto. Assim o Estado, n'esta azafama dos vivos, esquece os grandes mortos da nossa terra, não usa, para com o mais portuguez de todos os Artistas, do indeclinavel dever de lhe perpetuar a memoria no bronze ou no marmore. Ha vinte anos que esperamos, estamos ainda á espera dos monumentos d'aqueles que soberbamente vincaram Portugal; e ninguem se lembra de que um paiz vive, no conceito das outras nações, pela vitalidade dos seus Artistas, pela affirmação poderosa da sua força creadora. Onde estão as estatuas de Julio Diniz, de Bordalo Pinheiro, de Almeida Garrett, de Camillo, de Herculano, de tantos outros?... Ah! não!... Não chega, mesmo, a sê: uma patria ingratta. E' uma patria cega!

MARIO DE ALMEIDA.

((Ilustrações de Manuel Gustavo),



Uão separar-se, emfim. Apertam-se as mãos, uma vez mais, olhos fitos nos olhos, calados e tristes. Depois, n'um movimento instintivo, impulso indomável dos seus corações apaixonados, colam os lábios, trocam um demorado beijo...

Amavam-se desde creanças e desde creanças que o destino os talhara um para o outro, da simpatia que os unira nos primeiros folguedos ao afeto que os ligara no primeiro beijo. Mais nova do que ele tres ou quatro anos, Maria da Soledade acostumara-se a respeitá-lo como a um irmãozinho mais velho, em cujo peito forte e generoso lhe era tão grato desabafar as suas pequeninas mágoas de creança amimada. Mais tarde, quando Pedro de Almeida lhe apareceu, ao cabo de uma longa e dolorosa ausência, todo garboso na sua linda farda de militar, o tímido respeito de outr'ora transformou-se n'uma enlevada admiração, que a detinha largos instantes, extática e deliciada, na contemplação do seu amado, que ela adivinhava fadado para os mais belos e gloriosos destinos. E muitas vezes, nas suas doces horas de confidência e de arroubo, acastelando a rosada quimera da sua ventura próxima, Maria da Soledade, n'uma encantadora momiche de creança caprichosa, lhe jurara, rindo, que não casariam emquanto ele, agora em vésperas de partir para uma expedição arriscada, não voltasse aos seus braços coroado de louros.

Vae partir, agora. E como ele a aperte nos braços, mudo, prestes a romper em soluços, tomado de uma subita fraqueza, Maria da Soledade enxuga alvoroçadamente o pranto e balbucia n'uma voz que os soluços mal con-

tidos tornam ainda mais doce e mais harmoniosa:

—Voltarás em breve, sim, coberto de glória?

Pedro de Almeida perfila-se na atitude marcial de quem presta um juramento solene:

—Juro que, ou ficarei morto no campo de batalha, ou voltarei vitorioso.

Ela sorri, contente:

—Palavra?

—Palavra de portuguez.

Só, estendido na estreita cama da enfermaria, Pedro de Almeida sente-se agonisar.

Mal chegado às inospitas plagas africanas, o moço oficial fôra assaltado pelas febres e eil-o prostrado n'esse triste leito de hospital, onde o delírio a todos os instantes lhe entre-mostra a terra distante da pátria em que a noiva angustiada o aguarda.

Por certo não mais voltará a pisar o solo de Portugal, sente-o bem. E mais pesado lhe parece o lugubre silêncio da enfermaria, que um tibio lampeão esclarece vagamente, povoando de sombras as paredes nuas onde, todo o momento se desenha a figura querida da noiva chorosa.

Ha não sei quantos dias que está para ali, sem acordo, entre a vida e a morte, ora ardendo em fogo, a cabeça esbraçada, os olhos vitreos, ora tiritando de frio, amodorrado, n'um meio deliquio, que o alheia de tudo quanto á sua volta se passa.

Agora, porém, a febre acalmou um pouco. E' talvez a visita da morte, que não tardará, que o prostrará para sempre, hirta e frio, n'essa cama de hospital, ingloriamente, ignoradamente...

Na vasta enfermaria deserta o silêncio torna-se cada vez mais lugubre. Pouco e pouco, a lampada vae-se extinguindo e pelos interstícios das portas começa a entrevêr-se o indeciso clarão da manhã que nasce.

Pedro de Almeida tenta erguer-se, n'um impulso violento de raiva impotente. Mas a cabeça rodopia-lhe e tomba-lhe pesadamente, n'um

—Voltarás em breve, sim, coberto de gloria? Agita-o uma convulsão de desespero e mais uma vez os arripios da febre o fazem tiritar. A cabeça em fogo rodopia-lhe, as mãos tremem e nos olhos que cerra angustiadamente aparece sempre a imagem da noiva, cujas palavras lhe retinem ainda nos ouvidos.

Um enfermeiro entra, sonolento e fatigado,



supremo desanimo. Fecha os olhos, onde lagrimas mal contidas afloram. E novamente o seu olhar encontra, no delirio, os olhos enternecidos da noiva e aos seus ouvidos resoa, com uma nitidez que o desvaira, a vozinha magoadade de Maria da Soledade, na hora triste da despedida:

passeia em redor o olhar indiferente e volta a sair, sem uma palavra.

A luz extinguiu-se de todo e pelas portas mal fechadas começa a entrar o clarão vivo do sol.

De longe, de muito longe, vem então, de subito, ecoando lugubremente, pesadamente, o

ruido da artilharia, que recomeça a sua faina. Pedro ouve-o, n'um estremecimento. A principio, julga-se vitima de uma alucinação, mas as descargas repetem-se, a espaços cronometricos. Não ha duvidas já, os seus irmãos de armas estão a bater-se.

Toma-o de novo uma revolta que o contorce raivosamente no leito, forceja por erguer-se e a cabeça cáe-lhe, pesada, sobre as almofadas; quer gritar, chamar, pedir que o ajudem a levantar-se, mas a voz sáe-lhe tão debil que ninguém o ouviria.

Fôra, nas arvores floridas que rodeiam a enfermaria, uma ave canta alegremente, a saudar a manhã que rompe, doirada e triunfal.

E esse trilo argentino, tão subtil e tão doce, retine nos seus ouvidos, que a febre alucina, como a voz suavissima da sua amada, no instante doloroso da partida:

— Voltarás em breve, sim, coberto de gloria?

Pois que? Ha de então morrer assim, prostrado e inutil, no momento em que os seus

Como que miraculosamente se transmutou de subito em vigor e força toda a prostração de ha pouco. No fragor da batalha, sobranceiro aos seus camaradas que um e um vão caindo varados pelas balas, ele afigura-se invulneravel e invencivel. Não o prostra o cansaço nem o domina o terror do inimigo que quasi o envolve. Só, com um punhado de soldados, rouco já dos brados com que os anima, a farda despedaçada, o rosto enegrecido do pó que revoloteia, o cabelo chamuscado das balas que a todo o instante lhe sibillam em redor, avança sempre, impavido, tomado de uma alucinação heroica, que desorienta e assombra o inimigo.

Os soldados seguem-no, apossados de um pasmo quasi religioso por esse homem de prodigio que ali surgiu inesperadamente e que vai conduzil-os á vitoria.

Mas, por um momento, a onda dos contrarios cresce em volta d'essa meia duzia de va-



camaradas se batem, em que se decide talvez a sorte dos seus irmãos de armas, ele, que empenhára a sua palavra, que jurára ficar no campo da batalha se a vitoria o não favorecesse?

Tenta um supremo esforço, em que todos os seus nervos se galvanisam, e ergue-se, cambaleante, estonteado, os membros tremulos. Procura atoadamente a farda, enverga-a e, quasi arrastando-se, as pernas vergadas, a cabeça aturdida, sáe enfim. Bate-lhe em cheio a claridade do sol que quasi o cega e, sofregamente, deliciosamente, aspira em largos haustos o ar fresco da manhã, que, por um instante, parece dar-lhe vida nova.

Sósinho, baqueando, mal firme nas pernas que fraquejam, corre para o campo de batalha, de baioneta calada, os olhos fiscantes, épico e admiravel.

lentes que jogam a vida, e ha um vago gesto de hesitação e de recuo. E n'esse rapido instante de desanimo é ainda a figura de Pedro de Almeida que se alevanta e domina, oferecendo o seu corpo á onda avassaladora do inimigo.

Por fim, quando, de novo recobrado o animo, os companheiros do heroe recomeçam o ataque e a vitoria se decide, rapida e completa, na debandada aflitiva do inimigo, um vulto rola pesadamente sob o tropel dos cavalos.

Dois ou tres soldados erguem o corpo inanimado de Pedro de Almeida, que, n'um olhar de agradecimento, a custo consegue murmurar as suas derradeiras palavras:

— Obrigado, rapazes! Cumpri a minha palavra...

SIMÕES DE CASTRO.

Exposição de pomicultura no Salão da "Ilustração Portuguesa"

Teve as honras de um verdadeiro acontecimento a exposição de pomicultura realisa-da no vastissi-mo salão da «Ilustração Portuguesa» pelos notáveis horticultores de Vila Nova de Gaia, srs. Moreira da Silva & Filhos. A exposição em que figuravam os mais belos exemplares de frutos da esta-ção foi inaugu-rada pelo sr. dr. Teófilo Braga, presidente da Republica, assistindo tambem ao ato o sr. dr. José de Castro, presidente do ministerio. O ilustre primeiro



Aspetto da exposição

magistrado do paiz, obser-vando alguns dos soberbos exemplares ex-postos, teve pa-lavras de justo louvor para os produtores dos maravilho-sos frutos.

A exposição durante os dias que esteve pa-tente, foi mui-to visitada, e o sr. A. Moreira da Silva muito elogiado, pelo grande impulso que está dando ao desenvolvi-mento da cul-tura das arvo-

res de fruto em Portugal, com o seu trabalho inteligente e ativo.



O sr. dr. Teófilo Braga, presidente da Republica, tendo a sua direita os srs. dr. José de Castro, presidente do ministerio, o expositor Albano Moreira da Silva, Paula Pacheco, secretario da presidencia do ministerio, e a esquerda os srs. Antonio Maria de Freitas, secretario geral do Secuto e Levy, Bensabat secretario do presidente da Republica.

(Clichés Renouillet).



O sr. José Graça sub-diretor do *Seculo*, selando a maquina Pope que foi fazer uma prova de resistencia de 2.000 kilometros pelo paiz.

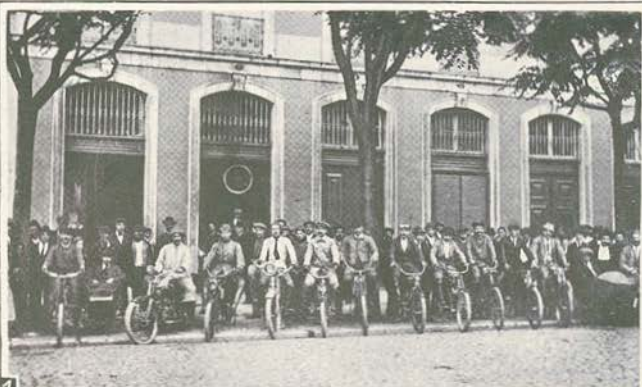
A partida da motocicleta Pope da porta do *Seculo* com os srs. Mario e Marciano Beirão, distintos *sportmans* e o cronista sportivo do *Seculo*, sr. J. Vital, que figuram no *rald*.

(Clichés Benoliell).



Regata de vela na bahia de Pedrouços, organizada pelo Club Naval, sob o direção do sr. Frederico Burnay, presidente da secção de vela, representando o numero 3 os membros do jury e os outros diversas embarcações que entraram n'este interessante certamen.

(Clichés Garcez).



1. Passeio de motocicletas a Setúbal promovido pelo Centro Velocipedico da Avenida das Côrtes—2. O sr. Marciano Antonio Franco, secretario da camara municipal de Vila Franca de Xira, onde faleceu—3. O sr. Vicente Paulino da Silveira, proprietario, falecido em Lisboa—4. O sr. Clemente Martins fiscal do governo Junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, falecido na Figueira da Foz—5. A sr.^a D. Emilia de Oliveira Correia, falecida em Lisboa—6. O sr. Alvaro Gaspar, um dos mais prestantes socios do Sport Lisboa e Benfica, falecido recentemente em Lisboa—7. O

sr. Alexandre Pomarede, official da Legião de Honra, empregado superior da contabilidade da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, falecido em Lisboa.



A chegada da excursão á estação do Porto.

(Cliché do fotógrafo amador sr. Manuel Gualdino).

Excursão republicana.—Foi entusiasticamente recebida a excursão republicana que foi em visita ao Porto, tendo os excursionistas visitado os lindos

arrabaldes d'aquella cidade. Alguns d'elles foram também a Braga, visitando ao mesmo tempo o Bom Jesus do Monte.



Mocidade

(Inédito).

*E' breve e passageira a mocidade,
E' rapido clarão, é visão radiosa;
Discorre n'um segundo a quadra tão formosa,
Branca pomba voando, alegre claridade.*

*E' nuvem que, passando, alenta a humanidade,
E' nuvem sorridente, é nuvem cômica de rosa...
E raro um traço deixa a deusa misteriosa!...
Não receamos nós tamanha crueldade.*

*Pois quando uma afeição imensa se apodera
De nossa alma inda em flor, tem sempre a virtude
De a vida toda encher de luz que nos tempera.*

*E o' esta viva fê, nada nos desilude:
Será p'ra nosso amor eterna a primavera,
Será na nossa vida eterna a juventude!*

FERNANDO KLAUTAU CAMPOS.

O Velho Mundo em guerra

Tomou agora um vulto extraordinário o caso, em que se rumorejava ha dias, de umas declarações tão graves como inconvenientes do embaixador austriaco nos Estados - Unidos. Eram nada menos essas declarações do que a afirmação de que os elementos austriacos ali residentes, certamente com a cooperação dos alemães, podiam desorganizar e fazer parar por alguns mezes o fabrico de munições nas oficinas de Bethlem e no centro dos Estados - Unidos.

Pois, confirma-se por documentos irrefragaveis este caso assombroso e unico nos annos da diplomacia do mundo inteiro. Não ha memoria e muito menos registo de tamanha impudencia. Que austriacos e alemães ha muito se tinham introduzido no seio do operariado norte-americano, como instrumentos de graves perturbações em momento opportuno, era notório. O proprio governo da poderosa republica tomára cautelosas e seguras medidas para ir anulando a influencia nefasta de taes elementos, havendo até já exemplos de severo procedimento para com alguns. Mas toda a obra do inimigo era de sapa. Trabalhava na sombra e evitava alardes que lhe pudessem descobrir as maquinações.

Agora é um embaixador que vem pôr a descoberto todo esse jogo infame, indigno de uma nação honrada com o convívio das outras, declarando ao ministro da guerra americano não só que ele e a sua gente podiam provocar uma greve geral nas fabricas de munições, mas que era exatamente esse o seu empenho e a ordem do seu governo!

Chega a ser inacreditavel! Imagine-se a impressão de pasmo e de revolta que as palavras do embaixador Dumba cau-

saram em todos os Estados-Unidos. Sucederam-se as conferencias e os conselhos de ministros, apoiados pelo mais vigoroso fremito



Os combates da Argonne. — Em uma trincheira são encontrados em monte muitos feridos e mortos.

das multidões. Dumba já foi mandado retirar da America, e tambem vão sendo expulsos alguns austriacos e alemães que com ele eram con-



A guerra submarina:—Submetendo-se às ameaças de um submarino alemão, um vapor neutral vê-se obrigado a alijar uma grande parte da sua carga.



O estado em que ficou o bosque da Guise no setor Maria Tereza



Na floresta de Argonne.—Um posto de socorros improvisado durante o combate



A ponte de barcos em Weichel que, apesar de ter 1.200 metros, foi construída em três dias



A fortaleza russa de Weichel, em Praga, d'onde os russos se defenderam fortemente do inimigo



Vista do forte Weichel. Ao fundo a ponte que os russos fizeram sair para evitar a entrada dos invasores



A cavalaria alemã atravessando a ponte de barcos lançada entre Varsóvia e Praga



Nos Invalidos

Não ha aspeto mais impressionante, pela nobreza e grandiosidade do conjunto, do que aquele que apresenta hoje o vasto e magestoso hospital dos Invalidos em Paris.

Esta medonha guerra, em que a França se mostra a digna herdeira das gloriosas tradições de patriotismo e de valentia da raça gauleza, tem obrigado a acolherem-se áquela caridosa hospitalidade numerosas vítimas do dever e acrisolado amor pela patria.

E como é consolador vêr, ao lado da estremosa solicitude com que são tratados esses gloriosos filhos da França, as homenagens de sympathia e de veneração, de que todos os dias são objeto.



Nos Invalidos:—1. Um joven caporal, condecorado depois de lhe terem amputado uma perna, é conduzido n'uma maca deante dos seus chefes para lhe collocarem ao peito a medalha militar.—2. Um grupo de condecorados com a medalha militar, entre os quaes se vê o abade Baisner, enfermeiro.

(Clôche Excelsior).



A Cruz de Guerra colocada ao peito do caporal Leger e de tres seus camaradas no hospital de Janson de Sailly.—(Cliché Excelsior).



A guerra entre a Italia e a Austria. — A artilharia austriaca é transportada com grande dificuldade pelas gargantas penhascosas dos Alpes.



O INIMIGO...

Brilhante concepção esta e admirável desenho de J. Simont, da *Illustration*. Um alemão prisioneiro dos franceses cerra dentro das algibeiras os seus punhos desarmados e impotentes, chis-pando-lhe nos olhos todo o ódio e desespero ao ver passar convescente n'uma encantadora cena de família, com sua esposa e filho um oficial, que com ele talvez se defrontará já em combate.

NOS DARDANELOS



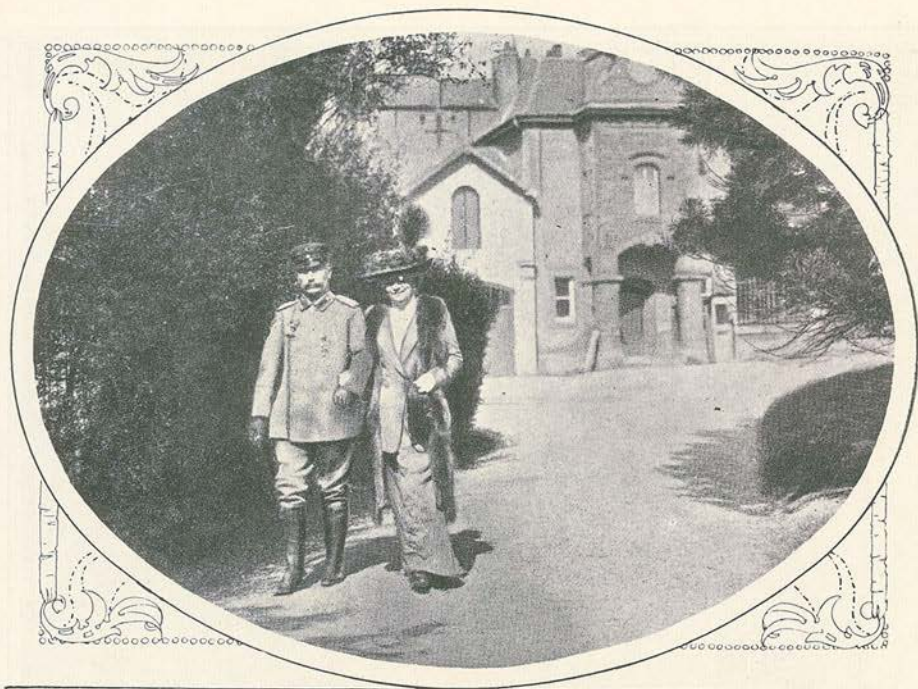
Desfraldando os seus estandartes com o crescente surgem no horizonte as tropas turcas. Vêm de baionetas assestadas para dar uma carga cerrada contra um pequeno contingente inglês, que lhes faz frente com as suas espingardas e metralhadoras obrigando o inimigo a retroceder.—(The Sphere).



1. Um contingente de infantaria russa, depois de longa marcha, faz alto na praça de uma aldeia polaca, a 30 milhas de Varsovia.—2. Apesar de todo o seu ramalhudo disfarce para espiar as posições dos aliados, um soldado turco é apanhado por um inglês e conduzido ao acampamento. — 3. A infantaria francesa, com a sua valentia e rapidez características, assalta uma trincheira alemã e em alguns minutos toma-a á baloneta



Nos Alpes.—Posições avançadas dos italianos a 3.000 metros de altura



1. Guilherme II tem um encontro rápido com sua esposa na frente da batalha e dá com ela um pequeno passeio por um parque.—2. Judeus polacos tomando um pouco de descanso na sua retirada ante a invasão austro-alemã.



A guerra e a geografia.—São curiosas e muitas vezes importantes as modificações que a guerra trouxe aos territórios que devasta. Este lago é o exemplo de uma lagoa que se formou em território francês, n'uma planície em que a explosão de uma granada do «210» abriu uma enorme cova rodeada de rochas e que uma grande lagoa d'água encheu em seguida.



Entra também em fogo com grande éxito um morteiro do tempo de Luiz Filipe



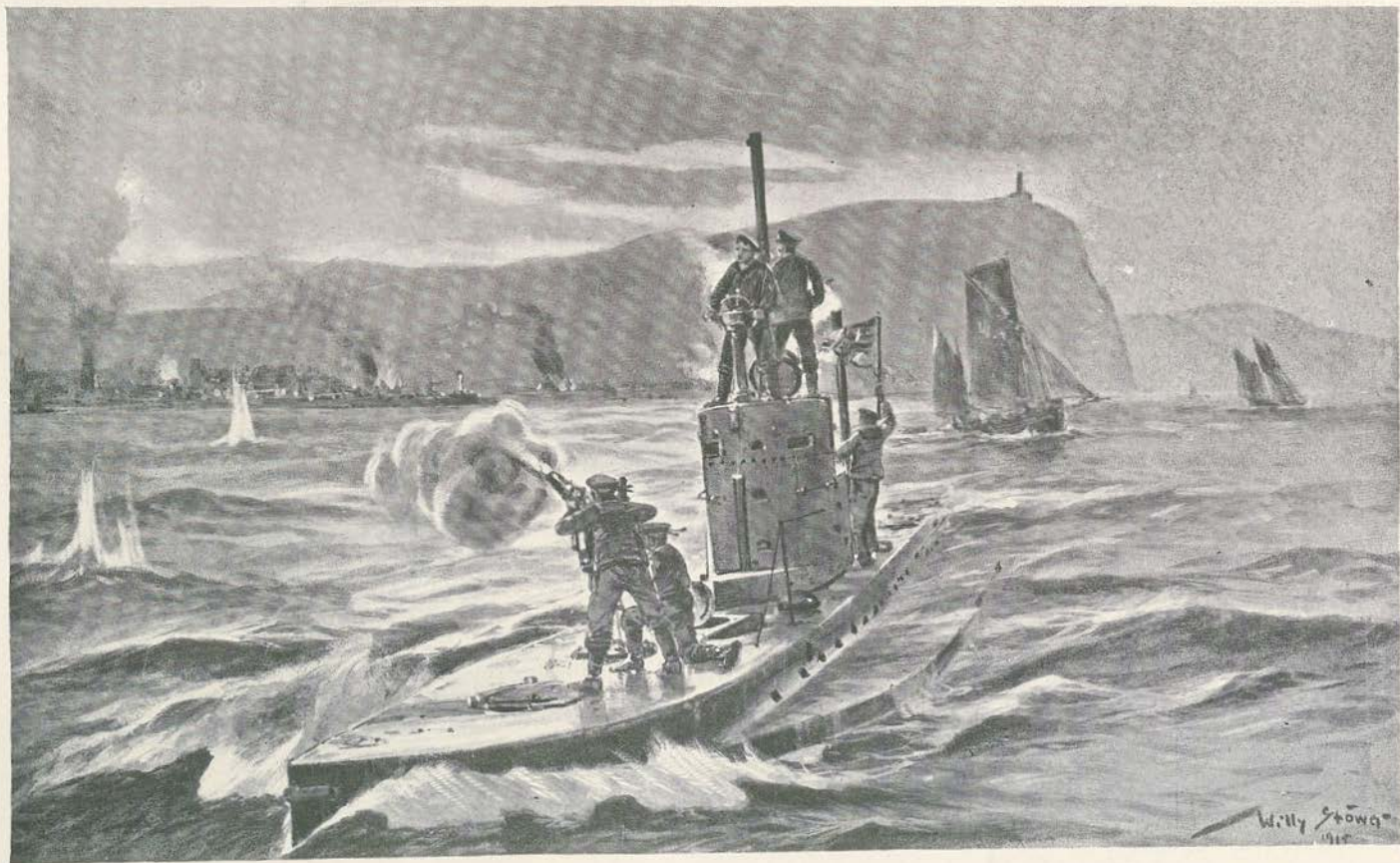
O novo torpedo aereo, de fabrico francez, e a metralhadora que o arremessa



Uma sauterelle, de novo fabrico, arremessa granadas a uma grande distancia

Muitas armas antigas tem saído dos museus e depositos para voltarem à actividade e não poucas tem sido remodeladas e a apropriadas ao uso moderno. E' o que aconte-

ce com esta *sauterelle*, fabricada sobre o modelo da antiga besta romana que munida de um arco e de uma mo'a disparava setas e pelouros.



O submarino alemão que na noite de 16 d'agosto se aproximou do Porto de White, sendo obrigado a fugir depois dos primeiros tiros.



No norte de França:—Um regimento escocês volta triunfante aos seus quartéis depois de ter repellido o inimigo nas trincheiras com graves perdas para este.—(The Sphere).



O sr. Guilherme Bleck

O tenente do exercito inglez, sr. Guilherme Bleck, que tem estado combatendo com grande valor em Flandres na 91.^a brigada de artilharia de campanha, é official ás ordens do respetivo comandante. Ha tempos esteve, em missão especial do go-



Os alpinos em Dolomiti abrindo trincheiras a 2.500 metros

verno inglez, em Lisboa, onde reside sua familia, tendo seu pae, o sr. J. W. Bleck, illustre presidente da camara do commercio britannica em Lisboa tam bem servido com distincção no exercito inglez, em que se alistou na sua mocidade.



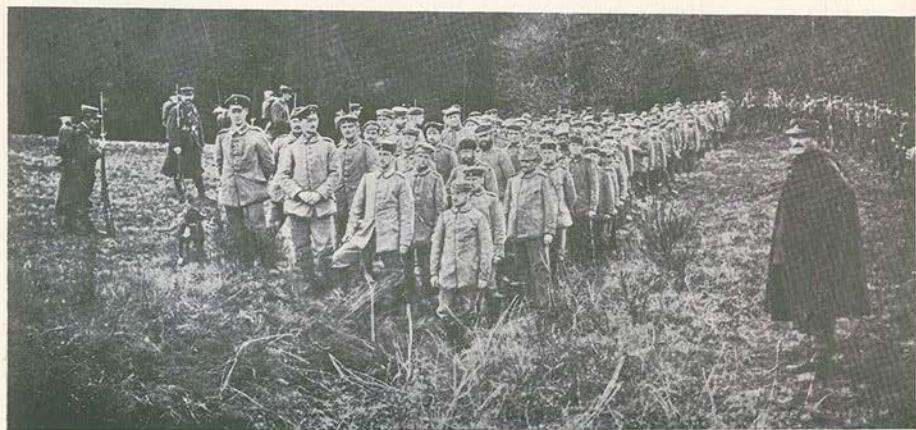
Um vale dos Alpes onde se tem dado grandes combates entre italianos e austriacos, vendo-se ao fundo o Monte Nero

O MARECHAL ALEMÃO VON HINDENBURG



*Nossa linha de defesa em 1914/15
sempre a mesma
von Hindenburg*

(Possamos nós sustentar sempre o mesmo espírito de 1914-15. Von Hindenburg).



Alemães feitos prisioneiros pelos franceses em Fontenelle.—(Cliché Excelsior).

NA ILHA DA MADEIRA

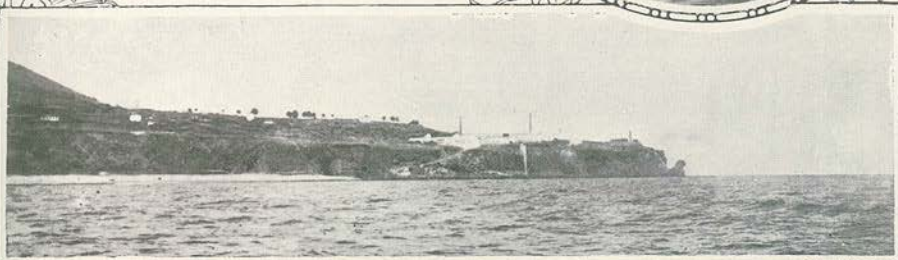
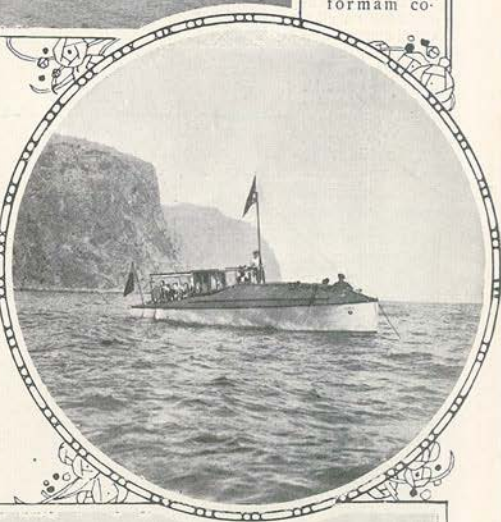
(Do Funchal á Ribeira do Inferno)



no meio do vasto Atlântico, como um oásis de imenso deserto.

E, a pouco e pouco, aproximando-nos, iam fazendo a idéia da grandeza dos rochedos da Ponta de S. Lourenço, seguindo-se depois o Machico, cuja lenda d'amor ainda se mantem intacta e bela através dos tempos, como belos e lindos são os seus campos que, juntos aos de Santa Cruz, formam co-

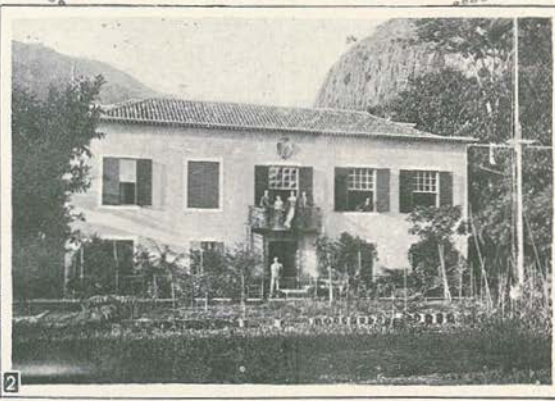
Foi com satisfação íntima que recebi instruções para seguir viagem para o Funchal, no *Loanda*, um dos bons vapores da Empresa Nacional, para ali esperar o esplendido paquete *Africa* da mesma empresa, em que vinha a caminho da pátria o heroico tenente Aragão com os seus companheiros de cativeiro. Sorri-me a idéa do repouso que ia ter nos dias da viagem e de permanência na Madeira, á esse a do *Africa*, compensando assim as fadigas que a reportagem d'um grande jornal diario como o *Século* muitas vezes causa, ao mesmo tempo que me proporcionava a occasião de conhecer mais uma cidade que todos me diziam ser de prodigiosa beleza, ao que sempre dei, confesso, algum desconto como em geral se dá a estas coisas para não soffrermos desilusões. Conhecendo bem todas as belezas de Portugal e, se não todas, pelo menos as principais, pôde calcular-se como eu me sentia atraído pelo que se descrevia da «Perla do Atlântico» ainda superior a elas. A bordo, com surpresa encontrei Hermano Neves, distinto jornalista, que com o dr. Pinto Teixeira também seguia ao encontro de Aragão. Ao terminarem 40 horas de uma viagem esplendida, o comandante Sena indicou-nos amavelmente, da ponte de comando, a ilha da Madeira, activa e magestosamente desgarrada



1. Um aspecto da linda bahia do Funchal, vista da quinta Pavão — 2. A lancha-automovel *Ceres*, da Junta Agricola, em que se fez a viagem á Ribeira Brava—3. Praia Formosa e fabrica de conserva de atum do sr. Judice Fialho, na Ponta da Cruz



mo que enormes tapetes de verdura salpicados pela frescura das cascas dispersas e parecidos na adovelável encosta que dos picos, a centenas de metros de altitude, descem a juntarse ás cristalinas águas do oceano. E' ao dobrar a



ponta do Garajau para entrar na baía do Funchal que o panorama mais nos fascina e deslumbra; eia a mais bela e assombrosa paisagem que até então tínhamos mirado. A cidade do Funchal, á semelhança de um grande jardim desdobra-se na encosta do



1. A vila da Ribeira Brava vista da Brava vendo-se ao fundo as silhuetas da Serra d'Água e Encumada — 2. O artístico e antigo solar do visconde da Ribeira Brava, na Ribeira Brava — 3. O caminho do Paul da Serra para a Ribeira do Inferno por entre urzes e feteiras

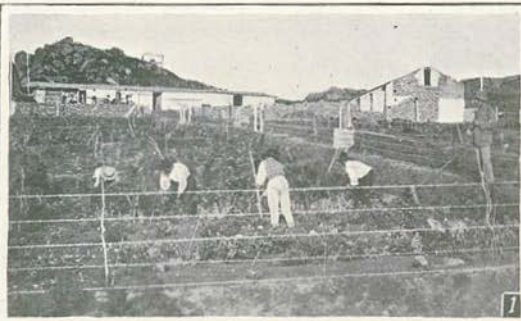


monte, mostra-se radiante da sua beleza, emoldurada por uma vegetação exuberante e d'um colorido admirável.

Desembarcados no Funchal instalámo-nos no hotel *Golden Gate*, em frente às muralhas do palácio de S. Lourenço, onde depois visitámos o governador civil, o distinto *sportsman* D. Sebastião Heredia, que exerce esse alto cargo com a máxima competência, não deixando de ser o mesmo *gentleman* e elegante esgrimista. A' sua amabilidade e bom gosto devemos o poder apreciar alguns dos mais belos pontos da formosa ilha. Faltou-nos infelizmente tempo para tudo ver e, com magoa o digo, pois o que vi do interior não menos me empolgou que a comoção



1. No planalto do Paul da Serra a 1.500 metros do nível do mar: O campo experimental da Junta Agrícola na Bica da Cana — 2. A Ribeira do Inferno — 3. No planalto do Paul da Serra: O êxito das nuvens cobrindo as montanhas



mas das quaes espero falar n'outro artigo. Assim, posso assegurar: a ilha da Madeira não é menos bella por dentro do que por fóra.

Joshua Benoliel

grandiosa da entrada na bahia. Assim se compreende porque os inglezes e americanos tanto visitam esta admiravel joia insular, que infelizmente os portuguezes quasi completamente desconhecem.

Na excursão feita á Ribeira Brava por mar e d'ahi a Serra d'Agua, Encumiada, Monte Medonho, Paul da Serra, Ribeira do Inferno e Rabagal, umas vezes a pé por caminhos e veredas estreitissimas á beira de surpreendentes abismos em que a vegetação é d'uma pujança admiravel, outras vezes nas caracteristicas e regionaes rêdes conduzidas com extraordinaria energia e resistencia pelos caminhos já um pouco mais amplos ao longo das levadas.

E' n'estas accidentadas e saudaveis paragens que a Junta Agricola está construindo algumas das estradas de turismo que muito contribuirão para o desenvolvimento economico da ilha e das suas caracteristicas industrias, de algu-



1. A queda d'agua da levada da Ribeira do Inferno—2. Transporte de mato no Paul da Serra — 3. No Monte Medonho: Atravessando as veredas de estudo da estrada de turismo—(Clichs Benoliel, enviado especial da Ilustração ao Funchal)

Pescadores d'Ilhavo atravessando o mar

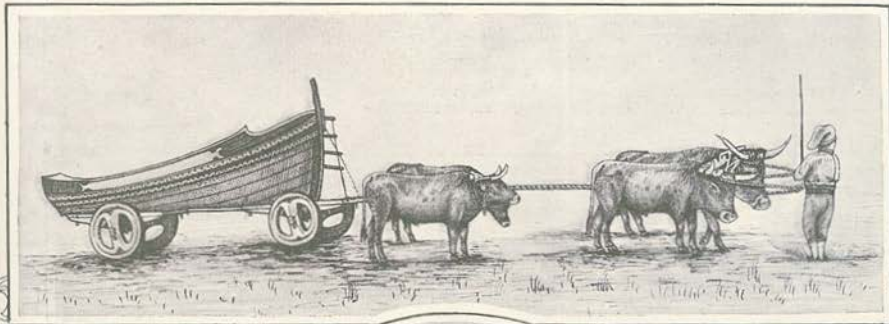
Ha poucos anos, nos domingos calmosos do estio, pela volta das dez horas, ouvia-se um borbórinho que despertava a atenção dos habitantes d'esta laboriosa villa. Era um barco de fundo chato, acabado de construir nos estaleiros d'Ilhavo pelo sr. Manuel Ferreira Patrão, transportado por dois ou tres carros atrelados e puxados por algumas juntas



O farol da barra de Ilhavo

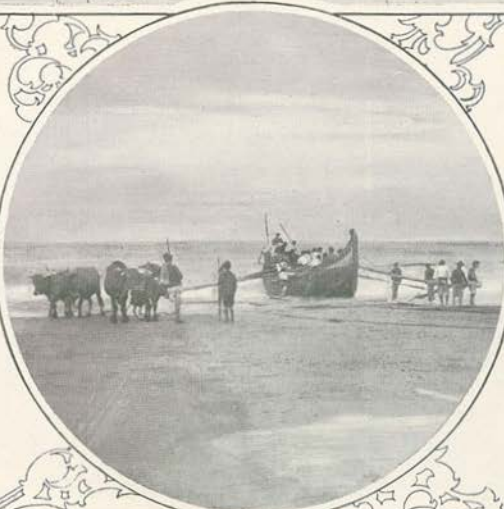
barco, servindo este depois para navegar no Tejo, porque estas embarcações eram muito apreciadas pelos pescadores d'aquelas paragens.

Apenas tripulavam estas cascas de noz dois pescadores, que levavam como unico instrumento nautico um relógio de sol de 40 réis! Era um arrojado da parte dos dois tripulantes, não constando, todavia, que houves-



de bois. O barco, visivelmente engalanado com flôres proprias da estação estival, levava como guarda de honra o rapazão, a imprimir uma nota de viva alegria. Acompanhavam-no também, além do construtor e auxiliares, os homens que guiavam os bois.

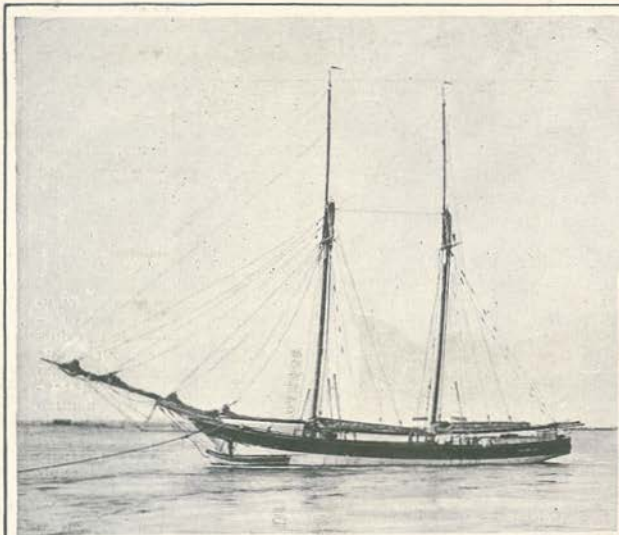
Chegado á Malhada d'Ilhavo era lançado á agua, depois carregado de madeira ou sal, seguindo para a nossa barra, a fim de esperar por maré e vento favoravel — o norte, para largar em direção a Lisboa, onde: a vendido o carregamento e



se desastres fataes na travessia feita pelo oceano, desde a nossa barra até á de Lisboa, a que chamavam *varar o mar*. Muitas vezes o vento rodava, retardando a viagem e obrigando-os algumas vezes a arribar; mas lá iam finalmente ao porto de destino, onde faziam a transação, regressando a Ilhavo por terra com algumas moedas d'oiro, parte das quaes eram guardadas na arca e que constituíam o peculio para a velhice.

Vão rareando estes destemidos pescadores. Ainda ha dois anos, pouco depois de

2. Tirando um barco do mar
3. Partida para o mar



se dos entraves que punham á matricula: — são bussolas, faroés, businas, trinta coisas para uma viagem tão curta que d'antes fazíamos sem isto.

Como eram intrepidos estes homens. Dignos compatriotas dos Gamas!

Ilhavo, setembro 1915.

Manuel Ferreira da Cunha



ter feito esta costumada viagem, a morte prostrava Manuel Pereira Lama-ão, que, nos dias calmosos do estio d'esse ano, fizera tres d'aquelas travessias. N'uma d'essas ocasiões, como o visse descalço e jaqueta ás costas, logo calculei que andasse em preparativos para *varar o mar*. Chamei-o, confirmando-me que ia fazer a segunda viagem d'aquela epoca, lamentando-



**CONTRA a^a
ASTHMA
o PÕ
do ABYSSINIA
EXIBARD**
attiole
Instantaneamente
R. FERRÉ, BLOTTIERE CO.
8, Rue Dombasle, Paris.

BREVENTE
Almanaque d'O SEculo
LUSTRADO
PARA 1916

Compra e venda de propriedades
HYPOTHECAS
EM LISBOA E PROVINCIAS
TRATA: **A. GOMES DA SILVA**
R. Augusta, 229, 2.º - LISBOA -

P. PARTICULAR
INSTITUTO especial para informações,
investigações e vigiância
de pessoas. RUA DO REGEDOR (ao Cal-
das) 9, 1.º c. - LISBOA.

SELLOS DE CORREIO
CATALOGO GRATIS E FRANCO
Remittam-se Folhas para escolher
POULAIN FRÈRES
44, Rue de Maubeuge, 44 - PARIS

DORES DE COSTAS

PILULAS FOSTER PARA OS RINS

Sem rival para combater: dores de costas e de pernas; lassidão dos membros; doenças e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias; calculos; nevralgias; reumatismo; envenenamento do sangue pelo acido urico; hydropisia; etc.



As Pilulas Foster para os Rins encontram-se á venda em todas as pharmacies e drogarias, a 900 Rs. cada frasco; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: **JAMES CASSELS & Co., Succes.,**
Rua Mousinho da Silveira, N.º 85, Porto.

FOTOGRAFIA

Rentlinger

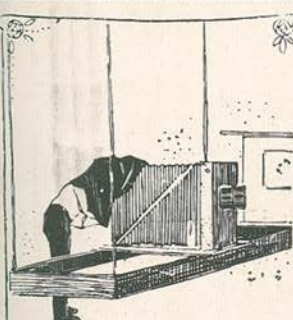
A MAIS ANTIGA DE PARIS

AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

— CENSOR



Trabalhos de Zincogravura,
Fotogravura, Stereotipia, Im-
pressão e Composição

Fazem-se nas

OFICINAS

— DA —



Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes por preços modicos e com inexcédível perfeição

Zincogravura e Fotogravura em zinhos simples de 1.º qualidade, cobreado ou nikelado. Em cobre, a cores, pelo mais recente processo — o de tricromia. Para jor-
naes com tramas especiaes para este genero de trabalhos.

Stereotipia de toda a especie de composição. Im-
pressão e composição de todo o genero de revistas,
catalogos, illustrações e jornaes diarios da tarde ou da
noite. Impressão a ouro, prata, relevo, etc., etc.

RUA DO SEculo, 43 — Lisboa

PERFUMARIA

MIMOSA

TELEF.

Nº 4050

102, R. DO OURO, 104

AS

ULTIMAS NOVIDADES